

Sabina Spielrein e Jean Piaget: uma história a ser resgatada

Fátima Caropreso^{a*} 

^aUniversidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Resumo: A psicanalista russa Sabina Spielrein elaborou uma teoria original e adotou uma perspectiva inovadora na psicanálise, ao vincular hipóteses psicanalíticas ao conhecimento proveniente de outras fontes, como a neurologia e a linguística. Apesar de ter permanecido durante um longo período no esquecimento, nos últimos anos a importância de sua contribuição tem sido reconhecida. A partir de seu encontro com Jean Piaget, no Instituto Jean Jacques Rousseau, estabeleceu um diálogo muito significativo para a formulação de sua teoria. Ao que tudo indica, esse diálogo teve um papel importante também na teoria psicológica elaborada por Piaget na década de 1920, fato pouco conhecido e investigado na história da psicologia e da psicanálise. O objetivo deste artigo é resgatar um pouco da história do encontro entre os dois autores, esclarecendo o contexto em que ele ocorreu e abordando alguns aspectos da sua interlocução teórica.

Palavras-chave: história da psicologia, psicanálise, Sabina Spielrein, Jean Piaget.

A importância da psicanalista russa Sabina Spielrein foi, durante muito tempo, negligenciada. Nas últimas décadas, contudo, cada vez mais a relevância de sua contribuição teórica e clínica tem sido reconhecida, embora ainda estejamos longe de compreender satisfatoriamente sua teoria e avaliar precisamente o papel por ela desempenhado na história da psicanálise e da psicologia.

Spielrein elaborou uma teoria bastante original e adotou uma perspectiva inovadora na psicanálise ao vincular as hipóteses psicanalíticas ao conhecimento proveniente de outras fontes, como a neurologia e a linguística. A partir de seu encontro com Piaget, em 1921, no Instituto Jean Jacques Rousseau, o diálogo com esse autor passou a ter um papel muito significativo na formulação de sua teoria. Ao que tudo indica, esse diálogo teve um papel importante também na teoria psicológica elaborada por Piaget na década de 1920. Alguns pesquisadores argumentam que Spielrein contribuiu para a teoria de Piaget (Harris, 2015; Kirylo, Thirumurthy, & Aldridge, 2009; Santiago-Delefosse, & Oderic Delefosse, 2002; Vallejo Orellana, & Sánchez-Barranco Ruiz, 2003; Vidal, 2001). Carotenuto (1980/1984), por outro lado, defende que ela é que incorporou ideias dele. Essa relação entre as teorias dos dois autores, contudo, ainda não foi suficientemente investigada.

Há muitos estudos sobre a relação entre a teoria de Piaget e a psicanálise, mas esses estudos se concentram, em sua grande maioria, nas relações entre a teoria piagetiana e a freudiana, de forma que a importância do diálogo com Spielrein para o pensamento psicológico inicial de Piaget permanece pouco reconhecida e elucidada. Da mesma forma, o papel desempenhado

por Piaget no pensamento de Spielrein permanece ainda pouco esclarecido. O artigo de Vidal (2001) e o artigo de Santiago-Delefosse e Oderic Delefosse (2002) são os únicos que abordam a relação entre as teorias dos dois autores de forma mais aprofundada. No entanto, na época de sua publicação, ainda havia poucos dados sobre a vida de Spielrein e sobre seu trabalho no Instituto Jean Jacques Rousseau, e poucos estudos sobre sua teoria. Em 2005, foi publicada a biografia de Sabina Spielrein escrita por Sabine Richebächer e, nos anos que se seguem, outros trabalhos foram publicados com dados relevantes para a compreensão da vida, da carreira e da teoria da autora. Esses estudos permitem uma melhor contextualização da relação entre Spielrein e Piaget, assim como uma melhor compreensão da interlocução entre os dois autores. O objetivo deste artigo é resgatar um pouco da história desse encontro, trazendo dados sobre o contexto em que ele ocorreu e abordando alguns aspectos relevantes da sua interlocução teórica.

O percurso de Sabina Spielrein

Sabina Spielrein obteve o grau de doutora em medicina pela Universidade de Zürich, em 1911, tendo-se especializado em psiquiatria e se interessado pela psicanálise. Sua tese médica “Sobre o conteúdo psicológico de um caso de esquizofrenia” (Spielrein, 1911/2014), orientada por Eugen Bleuler e Carl Jung, foi publicada, em 1911, no *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschungen*. Richebächer (2005/2012) comenta que esse trabalho foi uma contribuição pioneira no terreno da investigação sobre a psicose e que Spielrein foi a primeira mulher a se formar como doutora em medicina abordando um tema psicanalítico. Em 1912, ela publicou, no mesmo periódico,

* Endereço para correspondência: fatimacaropreso@uol.com.br

o artigo “A destruição como causa do devir” (Spielrein, 1912/2014), o qual ficou conhecido, sobretudo, pela apresentação da hipótese do *instinto de morte*. Ainda em 1912, publicou o texto *Contribuições para o conhecimento da alma infantil* (Spielrein, 1912/2021), seu primeiro trabalho sobre psicologia infantil, campo ao qual dedicou a maior parte de suas atividades nos anos seguintes. Até 1931, publicou vários artigos, a maior parte deles sobre psicologia infantil. Segundo Cifali (2001), ela foi a mulher mais jovem a escrever sobre psicanálise¹. A mesma autora comenta que Jung e Freud a encorajavam a escrever, fato esse considerável, pois, embora mulheres fossem aceitas como psicanalistas, elas eram conhecidas principalmente por serem clínicas, e não teóricas.

Entre 1911 e 1914, Spielrein transitou entre Viena, Berlim, Munique e Rostov. Entre outubro de 1911 e março de 1912, frequentou a Sociedade Psicanalítica de Viena, à qual permaneceu associada por vários anos (Balsam, 2003). Em 1914, regressou à Suíça e, após passar um ano em Zürich e cinco anos em Lausanne, mudou-se para Genebra, em 1920. Ela comunicou à administração do VI Congresso Internacional de Psicanálise, realizado em Haia em setembro de 1920, que se mudaria para Genebra para trabalhar no Instituto Jean-Jacques Rousseau (Richebächer, 2005/2012).

Em 1923, Spielrein retornou para a Rússia e se tornou membro da Sociedade Psicanalítica Russa, que havia sido recentemente criada por Alexander Luria e da qual fazia parte Lev Vygotsky (Santiago-Delefosse & Oderic Delefosse, 2002). Após passar um ano em Moscou, foi para Rostov, onde viveu até sua morte nas mãos dos nazistas, em 1942. No inverno de 1928, ela proferiu uma palestra para a sociedade de pedologia na Universidade do Norte do Cáucaso, em Rostov. Essa palestra foi publicada em 1931, com o título de “Desenhos infantis feitos com olhos abertos e fechados: investigações de ideias cinestésicas subliminares” (Spielrein, 1931/2021). Essa é sua última publicação conhecida (Richebächer, 2005/2012). Com a ascensão de Stalin ao poder, a psicanálise começou a ser perseguida na União Soviética e, em 1933, foi proibida. A partir de então, o percurso de Sabina Spielrein é pouco conhecido (Angelini, 2008).

Ao longo de sua obra, Spielrein construiu progressivamente uma teoria original sobre o funcionamento mental subconsciente, as psicopatologias, a linguagem, o pensamento e o simbolismo. Ela partiu da análise da esquizofrenia, dos sintomas neuróticos e dos fenômenos hipnagógicos. Em seguida, agregou dados provenientes da investigação do pensamento e da linguagem infantis, dos sintomas afásicos, de estudos da área da linguística.

Apesar da originalidade do pensamento de Spielrein e de seu pioneirismo em várias áreas, por um longo

período ela foi lembrada apenas por ter sido mencionada em uma nota de rodapé do texto freudiano *Além do princípio do prazer* (Freud, 1920/2020), como observa Ovcharenko (1999). Referindo-se ao “esquecimento” de Spielrein, Skea (2006) comenta que, na ocasião da ruptura entre Freud e Jung, ela se recusou a tomar partido de qualquer um dos lados; continuou insistindo em sua admiração por ambos e manifestando sua esperança em uma reconciliação. Entretanto, passou a ser vista pelos freudianos como junguiana e pelos junguianos como freudiana, despertando resistências em ambos os grupos, o que provavelmente contribuiu para que seu trabalho não recebesse a devida importância e reconhecimento. Rapoport e Ben-Shalar (2017) consideram que Spielrein caiu no esquecimento devido ao fato de ser mulher e não ter renunciado à sua autonomia intelectual. Essas autoras argumentam que, além disso, sua psicologia apresentava uma visão integrativa, instintual-relacional do ser, ousada para sua época. Apesar dessas hipóteses, a questão sobre o seu esquecimento permanece em aberto.

Ovcharenko (1999) comenta que Spielrein começou a reemergir na história da psicanálise após a publicação por McGuire, em 1974, da correspondência entre Freud e Jung, em que é várias vezes mencionada. No entanto, o interesse pela autora se intensificou principalmente após a publicação do livro *Diário de uma secreta simetria: Sabina Spielrein entre Jung e Freud* (Carotenuto, 1980/1984), o qual contém um comentário sobre a vida e o pensamento de Spielrein, assim como partes de um diário e algumas cartas que ela enviou a Jung e a Freud. Esse material tinha permanecido guardado na biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de Genebra desde sua partida para a Rússia, em 1923, e foi descoberto, em 1977, por Carlo Trombetta, quem os entregou a Aldo Carotenuto (Bair, 2004). O interesse por Spielrein, no entanto, se concentrou inicialmente em sua biografia, de forma que sua contribuição teórica e clínica para a psicanálise e a psicologia permaneceu em segundo plano (Cromberg, 2014). Nos últimos anos, essa situação está sendo revertida com a publicação de trabalhos que enfocam, principalmente, sua produção teórica.

Em suas duas primeiras publicações (Spielrein, 1911/2014, 1912/2014), Spielrein apresenta algumas hipóteses sobre a esquizofrenia e o funcionamento mental, em especial sobre o funcionamento mental inconsciente, posteriormente denominado *subconsciente* ou *pensamento subliminar*. Segundo o que esclarece no texto *O tempo na vida psíquica subliminar* (Spielrein, 1923/2021b), foi o interesse em compreender os processos mentais subconscientes que a levou a investigar o pensamento infantil e a linguagem, e isso se deve à constatação de que tais processos apresentam as mesmas características do pensamento da criança. A partir da publicação de seu próximo texto, *Contribuições para a compreensão da mente infantil* (Spielrein, 1912/2021), ela se volta para a psicologia infantil e, em 1920, época em que ingressou no Instituto Jean-Jacques Rousseau, o estudo

¹ Em 1911, quando sua monografia sobre a demência precoce foi publicada, Spielrein tinha 26 anos, Hermine Hug-Hellmut tinha 40 anos e Lou Andréas-Salomé, 50 (Cifali, 2001).

do pensamento, do simbolismo e da linguagem infantis se tornou o foco principal de suas investigações. Santiago-Delefosse e Delefosse (2002) chamam a atenção para o fato de que Spielrein foi a primeira psicanalista que demonstrou interesse pela linguagem infantil. Fuentes Barco, Martínez Alonso, Piñeiro García e Angosto Saura (2008) comentam que ela foi a primeira autora a vincular as teorias freudianas à linguagem.

No período em que esteve no Instituto Jean-Jacques Rousseau, ela encontrou em Jean Piaget um importante interlocutor. Piaget se tornou diretor desse instituto em 1921 e, assim como ela, seu principal objeto de pesquisa, na época, era o pensamento e a linguagem da criança. Além disso, ele estava muito envolvido com a psicanálise e inclusive foi analisado por Spielrein durante oito meses (Séchaud, 1995). Richebächer (2005/2012) afirma que ela encontrou nele uma pessoa que “compartilha suas paixões científicas, que a incentiva e inspira e com quem pode conversar sobre as questões que mais a interessam: o desenvolvimento do pensamento e da fala infantil e a construção dos símbolos.” (p. 236).

O Instituto Jean Jacques Rousseau

O Instituto Jean-Jacques Rousseau (École des Sciences de l'Éducation Institut Jean-Jacques Rousseau) foi fundado em Genebra, em 1912, por Édouard Claparède, e teve como primeiro diretor Pierre Bovet, que, na época, era professor de filosofia e pedagogia na Universidade de Neuchâtel. Claparède (1925) relata que a fundação do instituto se inseriu no contexto de um movimento amplo que visava melhorar as estratégias de educação das crianças pequenas, o qual tinha começado com o trabalho de Stanley Hall, por volta de 1890, e trazido muitos frutos, principalmente nos primeiros anos do século 20, permitindo uma melhor compreensão da criança. Ele comenta que Benet, Kraepelin, Stern, Meumamm e muitos outros estabeleceram os fundamentos de uma ciência psicológica experimental e, em quase todos os lugares, as crianças tinham começado a ser objeto de interesse e estudo científico. Os métodos educacionais tradicionais estavam sendo questionados e algumas escolas estavam adotando os novos conhecimentos e obtendo resultados promissores. A psicanálise havia contribuído para esse processo, ao demonstrar que as primeiras impressões das crianças desempenham um papel importante no caráter de qualquer pessoa e na previsão de inclinações que aparecem na vida adulta (Claparède, 1925).

Claparède (1925) explica que, nesse contexto, tornou-se claro que era a hora de criar, em Genebra, um instituto destinado ao estudo da criança e às ciências da educação. Segundo ele, a intenção de seus fundadores era que o trabalho no instituto seguisse quatro direções: ser uma escola na qual futuros educadores recebessem a orientação necessária para a sua prática profissional; capacitar os diretores de escola, familiarizando-os com

todo o escopo da ciência pedagógica; ser um centro de pesquisa e investigação voltado para métodos educativos e escolares; ser também um centro onde informações pudessem ser buscadas.

Em 1913, foi fundado, em anexo ao instituto, uma escola-laboratório denominada Maison des Petits (Claparède, 1925). Colinvaux e Banks-Leite (2012) esclarecem que essa escola ganhou notoriedade internacional com suas investigações sobre o pensamento da criança e a aplicação de novos métodos de ensino. Nela, Piaget e seus colegas realizaram as primeiras investigações sistemáticas e aprofundadas sobre a lógica infantil. Em 1975, após várias mudanças e reestruturações, o instituto se tornou a Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation da Université de Genève (FPSE), a qual recebe pesquisadores do mundo inteiro em busca do aprimoramento de sua formação em diferentes áreas da psicologia e da pedagogia.

Na época da criação do instituto, Claparède se interessava pela psicanálise, embora a reprovasse por seu dogmatismo e sectarismo. Ele foi, inclusive, presidente do grupo psicanalítico de Genebra. Com sua introdução à primeira tradução para o francês do texto freudiano *Cinco lições de introdução à psicanálise*, desempenhou um papel pioneiro na inserção da psicanálise na Suíça (Vidal, 2001).

Como mencionado acima, em 1921, a convite de Claparède e Bovet, Piaget se tornou diretor de pesquisa do Instituto Jean-Jacques Rousseau. Claparède (1925) comenta que, na década de 1920, a atenção dos membros do instituto havia se voltado para o pensamento da criança. Piaget explorou pacientemente a linguagem e a lógica nas crianças e forneceu uma visão inovadora, mostrando que a mente infantil difere da do adulto não apenas em grau, mas também em natureza, o que iluminou vários fatos inexplicados. Nessa época, Piaget era membro da Sociedade Psicanalítica Suíça e estava bastante envolvido com a psicanálise. Além disso, a psicanálise era bem conhecida e seriamente discutida entre os acadêmicos de Genebra (Vidal, 2001).

Relação inicial de Piaget com a psicanálise

Em sua autobiografia, Piaget (1976) relata que a precária saúde mental de sua mãe o fez se interessar intensamente por questões de psicanálise e psicologia patológica. Ele comenta que seu contato inicial com a psicanálise ocorreu em sua estadia em Zürich, durante seis meses, entre 1918 e 1919. No entanto, como observado por Vidal (2001), Piaget (1945) sugere que entrou em contato primeiramente com a psicanálise em 1916, através de uma palestra de Théodore Flournoy intitulada “Religião e psicanálise”, proferida no encontro da Associação de Estudantes Cristãos Suíços.

Como esclarece Cifali (1983), Flournoy foi uma figura central na introdução da psicanálise nos círculos de língua francesa. Ele estava ligado à escola de Zürich,

da qual faziam parte, entre outros, Eugen Bleuler, Carl Jung e Oskar Pfister. Flournoy considerava que o espírito geral da escola de Zürich era muito mais atrativo para pessoas religiosas do que aquele dos psicanalistas de Viena. Cifali (1984) comenta que suas reflexões ilustram como ocorreu o ingresso da psicanálise na Suíça, onde ela foi recebida inicialmente pelos intelectuais protestantes liberais, incluindo pastores e educadores, para os quais a religião tinha que ser discutida em termos diferentes daqueles do materialismo de Freud. Vidal (1994) também ressalta que a recepção inicial da psicanálise por parte de Piaget trouxe a marca da escola de Zürich, o que é evidenciado pela ênfase por ele conferida à noção de complexo e por sua crítica ao pansexualismo freudiano. Schepeler (1993) aponta que sua crítica à psicanálise ecoa aquela dos principais comentadores suíços contemporâneos, tais como Flournoy, Jung e Pfister.

Já em *Recherche* (Piaget, 1918) – livro caracterizado, em sua autobiografia, como um romance filosófico, cuja última parte continha suas ideias –, Piaget formula algumas hipóteses que indicam sua proximidade com a escola de Zürich². Na parte teórica desse livro, ele usa o termo *complexo* para designar um conjunto de ideias, emoções e sensações passadas. De acordo com sua teoria, nossa personalidade seria o todo, e os complexos seriam qualidades parciais autônomas envolvidas no processo de equilíbrio. Piaget afirma que pesquisas contemporâneas sobre o subconsciente evidenciavam “a existência de *complexos* pessoais que, por si sós, explicam todo o mecanismo da atividade profunda do Eu” (Piaget, 1918, p. 178). De acordo com Vidal (1994), essa afirmação demonstra que Piaget não estava fazendo um uso metafórico dos termos. O conceito de complexo é usado, em *Recherche*, no mesmo sentido em que era empregado por Jung, e é integrado em uma concepção do equilíbrio como conceito constitutivo fundamental, aplicável a uma ampla gama de fenômenos, desde a arte até a doença mental. O conceito de *pensamento autístico*, incluído também em suas formulações teóricas, indica a influência das ideias de Bleuler (1911/1950, 1916/1924), de quem Piaget (1951) afirma ter sido pupilo. Essas mesmas hipóteses de Jung e Bleuler foram incorporadas por Spielrein em sua teoria (Spielrein, 1911/2014, 1912/2014, 1920/2021, 1923/2021b).

Em Zürich, Piaget trabalhou nos laboratórios de Lipps e de Wreschener, além da clínica psiquiátrica de Bleuler (Piaget, 1976). Em 1919, foi para Paris, onde permaneceu por dois anos. Nessa cidade, proferiu conferências para educadores sobre *Tendências em psicanálise pedagógica*. A versão publicada dessas conferências (Piaget, 1920a, 1920b) foi o primeiro artigo de Piaget sobre psicologia. Nela, ele demonstra sua

familiaridade com a teoria psicanalítica, embora retome sua crítica ao “pansexualismo” dessa teoria. Em uma resenha de tais conferências, Pfister (1920) afirma que o movimento psicanalítico certamente podia esperar grandes contribuições de Piaget.

Em 1920, Piaget se tornou membro da Sociedade Psicanalítica Suíça. Em 1922, participou, com Spielrein, do Congresso Internacional de Psicanálise, realizado em Berlim. Em uma carta de 1922 ao psicanalista genebrino Raymond de Saussure, Freud (1986) escreve que esperava que Piaget lhes explicasse, no congresso de Berlim, as inúmeras vantagens de seu projeto. Em uma resenha da Associação de Estudantes Suíços Cristãos sobre a conferência que Piaget proferiu no congresso de 1922, ele foi chamado de *mestre da psicanálise* (Vidal, 2001). Além de ter sido analisado por Spielrein, ele próprio exerceu a psicanálise. De acordo com o que informa Schepeler (1993), em 1924, Piaget analisou, durante dois meses, um estudante do Instituto Jean Jacques Rousseau, além de ter analisado sua própria mãe.

Em sua autobiografia, Piaget (1976) comenta sobre as circunstâncias de seu ingresso no Instituto Jean Jacques Rousseau. Ele diz que a perspectiva de se tornar diretor desse instituto o encantou, não só pela fama de Claparède, mas também pelos excelentes recursos materiais que o cargo oferecia para suas pesquisas. Ele diz ter sido orientado a dirigir suas investigações ao seu modo, desde que dentro da psicologia infantil, e, então, elaborou um plano: estudar o pensamento da criança por dois ou três anos e depois se voltar às origens da vida mental, ou seja, estudar a emergência da inteligência nos dois primeiros anos de vida. De acordo com esse plano, organizou suas pesquisas no instituto começando com os fatores mais periféricos (ambiente social, linguagem), mas conservando em mente seu objetivo de abranger os mecanismos psicológicos das operações lógicas do raciocínio causal. Os resultados da pesquisa, diz ele, estão em seus primeiros cinco livros sobre a psicologia infantil: *A linguagem e o pensamento da criança* (Piaget, 1923a), *O julgamento e o raciocínio na criança* (Piaget, 1924), *A representação do mundo na criança* (Piaget, 1926/1972), *A causalidade física na criança* (Piaget, 1927) e *O juízo moral na criança* (Piaget, 1932).

O diálogo entre Spielrein e Piaget

Como vimos, Sabina Spielrein chegou ao Instituto Jean Jacques Rousseau em 1920. Segundo Richebächer (2005/2012), em 12 de fevereiro de 1921, ela apresentou sua primeira conferência, intitulada *A alma infantil*, com a qual convenceu seus colegas genebrinos de seu profundo conhecimento da psicanálise e do desenvolvimento infantil. A partir de então, passou a realizar reuniões de discussão semanais. No semestre de verão de 1921, em complemento ao curso de Pierre Bovet sobre a educação do instinto sexual, ela falou sobre os maus hábitos das crianças e a doutrina de Freud. No semestre de inverno de 1922-1923, deu aulas

2 Ele relata que resolveu escrever um “romance” filosófico para expor suas ideias porque não admitia apresentar hipóteses sem o devido embasamento experimental, característica decorrente de seu contato prévio com a biologia. No entanto, reconhece que algumas das ideias presentes nesse texto permaneceram na base de toda a sua teoria (Piaget, 1976).

diárias sobre psicanálise educativa, além de várias palestras para público leigo e especializado. Em 1923, no texto *Algumas analogias entre o pensamento da criança, o do afásico e o pensamento subconsciente*, Spielrein descreveu um experimento realizado no Instituto entre 1922 e 1923.

Richebächer (2005/2012) esclarece que Spielrein conheceu Piaget no outono de 1921. Entre 1921 e 1922 ela assistiu, entre outros, o seminário de Piaget sobre o pensamento autístico. No relatório sobre a Sociedade Psicanalítica de Genebra redigido para a *Internationale Zeitschrift für Psychoanalyse*, Spielrein (1922/2021) relata que, nesse seminário, Piaget reconheceu estar em débito com a psicanálise freudiana, devido ao conhecimento que esta propiciara sobre o inconsciente e os mecanismos primitivos do pensamento infantil.

Em 1922, no Congresso Internacional de Psicanálise, realizado em Berlim, ela proferiu a palestra “Uma contribuição psicológica para o problema do tempo”, e Piaget, a palestra “Linguagem e pensamento da criança”. Os dois pesquisadores citaram-se mutuamente em suas conferências (Richebächer, 2005/2012). No texto “O tempo na vida psíquica subliminar”, Spielrein (1923/2021b) afirma que se deparou, no Instituto Jean Jacques Rousseau, com “um valioso pesquisador, o docente Piaget, também psicanalista, o qual escolheu como meta de seu trabalho o estudo do pensamento infantil ou *autista*, como o denominou segundo Bleuler. Desde então, nós trabalhamos, mesmo que separadamente, predominantemente na mesma área” (p. 298).

Spielrein publicou vários textos no início da década de 1920. Os principais deles são: “A origem das palavras infantis ‘papai’ e ‘mamãe’” (Spielrein, 1922/2021), “Algumas analogias entre o pensamento da criança, do afásico e o pensamento subconsciente” (Spielrein, 1923/2021a) e “O tempo na vida psíquica subliminar” (1923/2021b). Nesses textos, ela aprofunda as ideias sobre o simbolismo, a linguagem e o pensamento que começara a elaborar em sua obra precedente.

Em “A origem das palavras infantis ‘papai’ e ‘mamãe’” (Spielrein, 1922/2021), a autora retoma e desenvolve algumas hipóteses apresentadas na palestra “Sobre a questão do surgimento e desenvolvimento da linguagem oral” (Spielrein, 1920/2021), proferida no VI Congresso Internacional de Psicanálise, realizado em Haia, em 1920³. Santiago-Delefosse e Oderic Delefosse (2002) comentam que essa palestra evidenciou o interesse e a originalidade de Spielrein e que, nela, ela usou termos que logo viriam a ser usados por Piaget, com reconhecimento por parte deste, em nota do livro *A linguagem e o pensamento da criança* (Piaget, 1923a). Launer (2011) considera que a teoria apresentada por Spielrein nesse momento antecipou ideias que se tornaram centrais no campo da psicologia infantil: a natureza social da criança, a importância da observação da criança para

a compreensão da mente humana e questões relativas ao apego, separação e perda.

No texto, principalmente a partir da reflexão sobre a origem das palavras “papai” e “mamãe”, Spielrein (1922/2021) busca esclarecer o processo de surgimento da linguagem verbal, assim como as características psicológicas das diferentes etapas do desenvolvimento da linguagem. Ela acrescenta às teorias fisiológicas vigentes sobre o surgimento da linguagem uma série de hipóteses sobre os processos psicológicos envolvidos, e elabora uma teoria sobre as fases do desenvolvimento da linguagem. A autora levanta a questão a respeito de se a criança cria a linguagem ou se essa lhe é simplesmente transmitida pelos adultos, mesmo problema funcional que Piaget confronta em seu texto de 1923, *A linguagem e o pensamento da criança*, como aponta Vidal (2001). Spielrein (1922/2021) sustenta que, no aprendizado da linguagem, os adultos ajudam a criança a desenvolver os mecanismos da fala para os quais está preparada por hereditariedade. Expressões para as quais os adultos dão um significado conceitual têm, para a criança pequena, um significado afetivo e mágico, de forma que, inicialmente, a linguagem não teria o objetivo de comunicação, argumenta a autora.

Spielrein (1922/2021) diferencia três estágios do desenvolvimento da linguagem. No primeiro, o *estágio autístico*, não estaria presente a diferenciação entre o eu e o mundo externo; a linguagem existiria por si só. Com a descoberta da diferença entre a satisfação verdadeira, por meio do sugar, e a satisfação aparente, através da fala, e com o surgimento da percepção vaga de que existe um mundo externo a ser conquistado, a criança ingressaria no segundo estágio, o *mágico*. Nesse momento, estaria presente a crença de que o desejado pode ser evocado a partir da produção de uma palavra-ação. A fantasia ainda se sobreporia à realidade e o pensamento seria marcado pela supervalorização do desejo e pela sensação de onipotência. No estágio social, a linguagem, predominantemente verbal, passaria a ser de fato destinada a outros seres humanos, e a adaptação à realidade se tornaria possível.

Como aponta Vidal (2001), a teoria formulada por Piaget no início dos anos 1920 sobre os diferentes estágios do desenvolvimento do pensamento apresenta similaridades com as hipóteses de Spielrein. Ambos concordam em sua perspectiva funcional, na interpretação da linguagem infantil e na teoria sobre os estágios do desenvolvimento. Segundo o autor, esses três pontos fundamentais de suas psicologias devem ser acrescentados às suas raízes intelectuais comuns na psiquiatria e na escola psicanalítica de Zuríche, assim como o interesse que eles compartilhavam pela infância e pelo desenvolvimento dos conceitos básicos do pensamento.

Em *A linguagem e o pensamento da criança*, Piaget (1923a) esclarece que emprestou alguns dos conhecimentos da psicanálise, a qual, segundo ele, lançara nova luz sobre a psicologia do pensamento primitivo. Santiago-Delefosse

3 Um resumo da palestra foi publicado no volume 3, de 1920, do *International Journal of Psychoanalysis*.

e Oderic Delefosse (2002) argumentam que, nesse trabalho, Piaget encontrou inspiração tanto nos trabalhos de Spielrein quanto na cultura psicanalítica mais ampla, embora deixe posteriormente de reconhecê-lo. Schelpeler (1993) aponta que, nesse livro, Piaget resume a pesquisa de Spielrein sobre a formação dos símbolos. Richebächer (2005/2012) também observa que as hipóteses formuladas por ela são retomadas por Piaget nesse momento.

Apesar das similaridades entre suas teorias e de haver autores, como os acima mencionados, que defendem ter havido influência de Spielrein sobre Piaget, uma tal associação não pode ser feita sem a devida cautela. Parte das hipóteses do texto de Spielrein “A origem das palavras infantis ‘pai’ e ‘mãe’” foi apresentada em 1920, no congresso de Haia, como comentamos acima – portanto, antes de seu encontro com Piaget, embora o artigo tenha sido publicado apenas em 1922. Nesse meio tempo, como mencionado, ela assistiu aos cursos de Piaget sobre o pensamento autístico, no qual ele abordara a questão das diferentes atitudes da criança em direção à realidade. Spielrein (1922/2021) comenta que a descrição de Piaget sobre a evolução do pensamento na criança, do absoluto ao relativo, corresponde a suas experiências psicanalíticas. Vidal (2001) considera que, nesse caso, o trabalho de Piaget parece ter dado suporte às hipóteses de Spielrein. Em outra publicação, Vidal (1994) esclarece que alguns dos termos usados pelos dois autores, como *necessidade e função*, refletem o vocabulário de Claparède, e defende que ambos incorporaram visões correntes na psicologia, etnologia e filosofia.

No texto “Algumas analogias entre o pensamento da criança, do afásico e o pensamento subconsciente”, Spielrein (1923/2021) desenvolve sua teoria. Ela demonstra a analogia entre o pensamento subliminar, o pensamento infantil e o pensamento afásico e, a partir da análise desses dois últimos, agrega novos dados à sua teoria. De acordo com suas hipóteses, o funcionamento primitivo da linguagem e do pensamento seria preservado no subconsciente e retomado em alguns processos psíquicos normais e patológicos.

O pensamento primitivo não diferenciaria entre o eu e o mundo externo, se caracterizaria pela onipotência e pelo predomínio da fantasia, e não possuiria direção, uma vez que se manifestaria, simultaneamente, em direções opostas. Além disso, esse tipo de pensamento seria significativamente determinado por fatores afetivos. O pensamento consciente, por sua vez, apresentaria as características opostas. Ele seria predominantemente verbal, ao passo que o pensamento espontâneo subconsciente seria principalmente cinestésico-visual. Os dois tipos de pensamento ocorreriam paralelamente, de forma que os processos conscientes seriam sempre acompanhados por um pensamento paralelo, orgânico, alucinatorio, que traduziria os conteúdos da consciência de acordo com uma linguagem primitiva. Com essas hipóteses, Spielrein dá continuidade à teoria sobre o simbolismo que começara a formular em seus textos prévios (Caropreso, 2019, 2020, 2021).

Spielrein (1923/2021) argumenta que os sintomas afásicos comprovam a importância dos afetos na determinação dos processos mentais primitivos, e demonstram que modos de funcionamento primários são retomados quando o pensamento conscientemente direcionado é perturbado. Esse mesmo processo regressivo estaria presente nos sonhos, nos estados hipnagógicos e nas psicopatologias. A autora sustenta também que a linguagem é sempre expressão do pensamento, de forma que a inteligência e a linguagem estariam interconectadas. Assim, a regressão da linguagem seria acompanhada por uma regressão da inteligência.

Como aponta Vidal (2001), Piaget também aborda essas analogias no artigo “O pensamento simbólico e o pensamento da criança” (Piaget, 1923b). Ele argumenta que a psicanálise tem o mérito de demonstrar que fenômenos tais como os sonhos e a demência se originam a partir de um tipo de pensamento autístico ou simbólico, primitivo. Como Spielrein, ele reconhece a ausência de direção e a relativa inconsciência do pensamento da criança, e explica o egocentrismo infantil, assim como o autismo dos sonhos e do pensamento simbólico, a partir da falta de diferenciação entre o eu e o mundo externo. Seguindo as premissas da teoria freudiana, Piaget sustenta que o funcionamento mental primário apresenta o predomínio do princípio do prazer. Contudo, para ele, diferentemente da perspectiva psicanalítica, haveria uma continuidade entre o pensamento autístico e o pensamento lógico. O primeiro tipo de pensamento seria um início, uma forma primitiva de pensamento lógico. Assim, o pensamento da criança seria pré-lógico, e se desenvolveria dando origem a um pensamento lógico, de forma que não haveria oposição entre eles. Com isso, ele discorda da hipótese, presente no pensamento freudiano e no de Spielrein, de que o pensamento simbólico infantil se caracterizaria pela ausência de lógica, assim como não aceita a suposição de que este pensamento é preservado no inconsciente.

Em *O tempo na vida psíquica subliminar* (Spielrein, 1923/2021b), a autora acrescenta à sua teoria algumas hipóteses sobre como ocorreria a formação do conceito de tempo e sobre como esse se apresentaria no pensamento subliminar. Ela argumenta que os conceitos de tempo, espaço e causalidade não são categorias *a priori*, mas conceitos adquiridos ao longo do desenvolvimento. Das três categorias do pensamento direcionado, o tempo seria a última a se desenvolver. No pensamento primitivo, o presente e o futuro seriam representados como um *estar presente*, o que se deveria à indistinção inicial entre fantasia e realidade. O temporal seria, inicialmente, representado pelo espacial e o conceito de passado surgiria a partir da representação do *não estar presente*. Além disso, o tempo não seria representado como direção, mas sim como duração, e a ausência do conceito de direção temporal seria consequência da incapacidade de distinguir opostos.

Os conceitos de *pensamento direcionado* e *não direcionado*, empregados por Spielrein, são apresentados por Jung em *Transformações e símbolos da libido* (Jung,

1911, 1912). Piaget também usa o conceito de pensamento direcionado em sua teoria. Ao comentar o trabalho de Spielrein sobre o tempo, Carotenuto (1980/1984) afirma que ela provavelmente estudou os conceitos de tempo, espaço e causalidade seguindo as linhas de Piaget. Vidal (2001), no entanto, enfatiza que, embora haja semelhanças entre os pressupostos dos dois autores, não há indicações de que ela os derivou da teoria piagetiana. Ele lembra que Spielrein utiliza, para apoiar suas hipóteses, várias das observações de sua filha Renata aos dois anos de idade, as quais foram realizadas em 1915 – ou seja, vários anos antes de Piaget formular sua teoria.

Spielrein citou os trabalhos de Piaget em quase todos os textos que publicou após o seu contato com ele. Na conferência proferida no Congresso Psicanalítico de Berlim, em 1922, ele mencionou ideias que tinha em comum com Spielrein e disse que eles esperavam desenvolver algumas de suas hipóteses juntos. Em *A linguagem e o pensamento da criança* (1923/2021a), ele se referiu às ideias de Spielrein e, em *Representação do mundo na criança* (1926/1972), citou algumas de suas observações.

Vidal (2001) argumenta que, inicialmente, a relação entre os dois pensadores parece ter sido bastante simétrica. Ela era dez anos mais velha do que ele e tinha assimilado as pesquisas e ideias da escola de Zúrich, em um momento em que Piaget ainda estudava história natural e não tinha tido nenhum contato com a psicologia e a filosofia. Desde 1912, Spielrein havia publicado muitos textos sobre as crianças, os quais revelam sua abertura conceitual, além de suas convicções de que o estudo da psicologia infantil era importante para o futuro da psicanálise e de que a perspectiva psicanalítica deveria ser combinada com outros métodos. O mesmo autor afirma que, considerando a estatura que Piaget atingiu a partir de 1920, é tentador atribuir a ele a iniciativa intelectual, como o faz Carotenuto (1980/1984). No entanto, considera mais preciso falar em reciprocidade e permuta. Santiago-Delefosse e Oderic Delefosse (2002) argumentam que Spielrein não propôs modelos formalizados baseados na experimentação, e consideram que esse é um dos fatores que contribuíram para que tanto sua vida como seu trabalho caíssem no esquecimento.

Para Vidal (2001), é necessário reconhecer que, embora Piaget e Spielrein estivessem trabalhando na mesma

área, eles partiam de pressupostos consideravelmente diferentes. Vidal comenta que a desconfiança de Piaget em relação à subjetividade e ao inconsciente “estava em oposição à complacência de Spielrein pra deixá-los existir lado a lado em um discurso combinando perspicácia e originalidade conceitual com uma poderosa sensibilidade poética e um desejo de entender as origens do sofrimento mental” (p. 150). Piaget, afirma Vidal, nunca se colocou inteiramente no campo da psicanálise e perseguiu um objetivo epistemológico, procurando se limitar ao estudo do pensamento objetivo e de seu progresso.

Em sua autobiografia, Piaget (1976) relata que, embora o estudo da psicanálise e da psicologia patológica o tenha ajudado a alcançar independência e a expandir o seu lastro cultural, ele não sentiu nenhum desejo de se aprofundar naquela direção, preferindo estudar a normalidade e os trabalhos do intelecto em vez do inconsciente.

Considerações finais

Parece evidente que o diálogo entre Piaget e Spielrein foi significativo para as teorizações de ambos, embora o papel específico de cada um nesse intercâmbio e a dimensão de sua relevância ainda não tenham sido plenamente esclarecidos. No início da década de 1920, ambos estavam interessados nas mesmas questões e compartilhavam o interesse pela psicanálise, com a influência especial da escola de Zúrich. Piaget, no entanto, ao contrário de Spielrein, não se dedica à investigação dos processos inconscientes, e acabou se afastando da psicanálise.

A importância do diálogo com Spielrein para o pensamento de Piaget indica que ela trouxe contribuições significativas não só para a psicanálise, mas também para outras áreas da psicologia, o que é pouco reconhecido no âmbito da história psicanálise e negligenciado na história da psicologia em geral. Uma compreensão mais satisfatória da relação entre o pensamento dos dois autores requer uma análise mais minuciosa de suas teorias, assim como uma análise detalhada do papel que as ideias dos teóricos da escola de Zúrich exerceram sobre elas. Em trabalhos futuros procuraremos aprofundar essa investigação. Sem dúvida, essa é uma história que merece ser resgatada⁴.

4 Apoio: CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa).

Sabina Spielrein and Jean Piaget: a history to be rediscovered

Abstract: Sabina Spielrein, a Russian psychoanalyst, proposed an original theory based on an innovative perspective in psychoanalysis by linking psychoanalytical hypotheses to other fields of knowledge, such as neurology and linguistics. Despite having remained for a long time in oblivion, her contribution has been acknowledged in recent years. By meeting with Jean Piaget, at the Institute Jean Jacques Rousseau, she established a significant dialogue for formulating her theory. Apparently, this dialogue played an important role in Piaget's theory of psychology developed in the 1920s, fact little known and investigated in the history of psychology and psychoanalysis. This article retraces the history of their encounter, clarifying its context and pointing out some aspects of their theoretical interlocution.

Keywords: history of psychology; psychoanalysis; Sabina Spielrein; Jean Piaget.

Sabina Spielrein et Jean Piaget : une histoire à redécouvrir

Résumé : Sabina Spielrein, psychanalyste russe, a proposé une théorie originale basée sur une perspective novatrice de la psychanalyse en reliant les hypothèses psychanalytiques à d'autres champs de connaissance, tels que la neurologie et la linguistique. Longtemps restée dans l'oubli, sa contribution a été reconnue ces dernières années. En rencontrant Jean Piaget, à l'Institut Jean Jacques Rousseau, elle établit un dialogue pour la formulation de sa théorie. Apparemment, ce dialogue a joué un rôle important dans la théorie de la psychologie élaborée par Piaget dans les années 1920, fait peu connu et étudié dans l'histoire de la psychologie et de la psychanalyse. Cet article retrace l'histoire de leur rencontre, en clarifiant son contexte et en soulignant certains aspects de leur interlocution théorique.

Mots-clés : histoire de la psychologie, psychanalyse, Sabina Spielrein, Jean Piaget.

Sabina Spielrein y Piaget: una historia para ser rescatada

Resumen: La psicoanalista rusa Sabina Spielrein elaboró una teoría original y adoptó una perspectiva innovadora en el psicoanálisis al vincular las hipótesis psicoanalíticas al conocimiento proveniente de otras fuentes, como la neurología y la lingüística. A pesar de haber permanecido en el olvido durante un largo período, en los últimos años la importancia de su contribución ha sido reconocida. Su encuentro con Jean Piaget en el Instituto Jean Jacques Rousseau jugó un papel significativo en la formulación de la teoría de Spielrein. Todo parece indicar que ese diálogo también desempeñó un papel importante en la teoría psicológica elaborada por Piaget en la década de 1920, un hecho poco conocido e investigado en la historia de la psicología y el psicoanálisis. El objetivo de este artículo es rescatar parte de la historia del encuentro entre los dos autores aclarando el contexto en el que se produjo y abordando algunos aspectos de su interlocución teórica.

Palabras clave: historia de la psicología, psicoanálisis, Sabina Spielrein, Jean Piaget.

Referências

- Angelini, A. (2008). History of the unconscious in Soviet Russia: From its origins to the fall of the Soviet Union. *The International Journal of Psychoanalysis*, 89(2), 369-388. doi: 10.1111/j.1745-8315.2008.00020.x
- Bair, D. (2004). Comments on the film My name was Sabina Spielrein. *Journal of Analytical Psychology*, 49(3), 443-445.
- Balsam, R. M. (2003). Women of the Wednesday Society: the presentations of Drs. Hilferding, Spielrein, and Hug-Hellmuth. *American Imago*, 60(3), 303-342. doi: 10.1353/aim.2003.0017
- Bleuler, E. (1924). *Textbook of psychiatry*. New York, NY: Macmillan. (Trabalho original publicado em 1916)
- Bleuler, E. (1950). *Dementia Praecox or the group of Schizophrenias*. New York, NY: International Universities Press. (Trabalho original publicado em 1911).
- Caropreso, F. (2019). Sabina Spielrein's theoretical views in her letter to Carl Gustav Jung (1917-1918). *Psicologia USP*, 30, e180035. doi: 10.1590/0103-6564e180035
- Caropreso, F. (2020). Sabina Spielrein's theory of the origin and development of language. *The International Journal of Psychoanalysis*, 101(4), 706-723. doi: 10.1080/00207578.2020.1772075
- Caropreso, F. (2021). Subliminal thought according to Sabina Spielrein's psychoanalytic theory. *Psicologia Clínica*, 33(1), 141-159. doi: 10.33208/PC1980-5438v0033n01A07
- Carotenuto, A. (1984). *A Secret Symmetry, Sabina Spielrein between Jung and Freud: the untold story of the woman who changed the early history of psychoanalysis*. New York, NY: Pantheon Books. (Trabalho original publicado em 1980).
- Cifali, M. (1983). Théodore Flournoy, la découverte de l'inconscient. *Le Bloc-notes de La psychanalyse*, 3, 111-131.
- Cifali, M. (1984). La femelle aux couteaux de Lichtenberg. *Le Bloc-notes de La psychanalyse*, 4, 171-188.
- Cifali, M. (2001). Sabina Spielrein, a woman psychoanalyst: another picture. *Journal of Analytical Psychology*, 46, 129-138.
- Claparède, E. (1925). The Psychology of the Child at Geneva and the J. J. Rousseau Institute. *The Pedagogical Seminary and Journal of Genetic Psychology*, 32(1), 92-104. doi: 10.1080/08856559.1925.10532319
- Colinvaux, D., & Banks-Leite, L. (2012). E. Claparède: os primeiros estudos sobre a psicologia das crianças pequenas no Institut Jean-Jacques Rousseau. *Pro-Posições*, 23(2), 217-220. doi: 10.1590/S0103-73072012000200014
- Cromberg, R. U. (2014). *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise*. São Paulo: Livros da Matriz.
- Freud, S. (1986). Letter of Sigmund Freud to Raymond de Saussure, 3 July 1922. *Le Bloc-notes de la Psychanalyse*, 6, 191-192.
- Freud, S. (2020). *Além do princípio do prazer*. Belo Horizonte: Autêntica. (Trabalho original publicado em 1920)
- Fuentes Barco, M., Martínez Alonso, B., Piñeiro García, S., Angosto Saura, T. (2008). Biografía de Sabina Spielrein (1885-1942): una historia de los primeros años del psicoanálisis. *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría*, 28(1), 109-117. Recuperado de

- https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0211-57352008000100007
- Harris, A. (2015). "Language is there to bewilder itself and others": theoretical and clinical contributions of Sabina Spielrein. *Journal of American Psychoanalytic Association*, 63(4), 727-767. doi: 10.1177/0003065115599989
- Jung, C. G. (1911). Wandlungen und Symbole der Libido. *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschungen*, 3(1/2), 120-227.
- Jung, C. G. (1912). Wandlungen und Symbole der Libido II. *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschungen*, 3(1/2), 162-464.
- Kirylo, J. D., Thirumurthy, V., & Aldridge, J. (2009). Issues in Education: Another woman gets robbed? What Jung, Freud, Piaget e Vygotsky took from S. Spielrein. *Childhood Education*, 85(5), 318-319. doi: 10.1080/00094056.2009.10521706
- Launer, J. (2011). The genius of Sabina Spielrein. *Postgraduate Medical Journal*, 87(1033), 791-792. doi: 10.1136/postgradmedj-2011-130489
- Ovcharenko, V. (1999). Love, psychoanalysis and destruction. *Journal of Analytical Psychology*, 44(3), 355-373.
- Piaget, J. (1918). *Recherche*. Lausanne, Suíça: Imprimerie la Concorde.
- Piaget, J. (1920a). La psychanalyse dans ses rapports avec la psychologie de l'enfant (I). *Bulletin mensuel de La Société Alfred Binet*, 20(1), 18-34.
- Piaget, J. (1920b). La psychanalyse dans ses rapports avec la psychologie de l'enfant (II). *Bulletin mensuel de La Société Alfred Binet*, 20(2-3), 41-58.
- Piaget, J. (1923a). *Le langage et la pensée chez l'enfant*. Neuchâtel, Suíça: Delachaux & Niestlé.
- Piaget, J. (1923b). La pensée symbolique et la pensée de l'enfant. *Archives de psychologie* 18(72), 273-303.
- Piaget, J. (1924). *Le jugement et Le raisonnement chez l'enfant*. Neuchâtel, Suíça: Delachaux & Niestlé.
- Piaget, J. (1927). *La causalité physique chez l'enfant*. Paris: Alcan.
- Piaget, J. (1932) *Le jugement moral chez l'enfant*. Paris: Alcan.
- Piaget, J. (1945). Hommage à C. G. Jung. *Revue Suisse de Psychologie*, 4, 169-171.
- Piaget, J. (1951). Pensée égocentrique et pensée sociocentrique. *Cahiers Internationaux de Sociologie*, 10, 34-49.
- Piaget, J. (1972). *La représentation du monde chez l'enfant*. Paris: Presses Universitaires de France. (Trabalho original publicado em 1926)
- Piaget, J. (1976). Autobiographie. *Revue européenne des sciences sociales*, 14, 1-43.
- Pfister, O. (1920). Jean Piaget: La psychanalyse et la pédagogie. *Imago*, 6, 294-295.
- Rapoport, E., & Ben-Shalar, A. R. (2017). Learning from Sabina Spielrein: charting a path for a relational drive theory. *International Body Psychotherapy Journal The Art and Science of Somatic Praxis*, 16(3), 47-62.
- Richebächer, S. (2012). *Sabina Spielrein de Freud a Jung*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira. (Trabalho original publicado em 2005)
- Santiago-Delefosse, M. J., & Oderic Delefosse, J.-M. (2002). Spielrein, Piaget and Vygotsky: Three positions on child thought and language. *Theory & Psychology*, 12(6), 723-747. doi: 10.1177/0959354302126001
- Schepeler, E. M. (1993). Jean Piaget's experiences on the couch: some clues to a mystery. *International Journal of Psycho-Analysis*, 74(2), 255-273.
- Séchaud, E. (1995). Sabina Spielrein, la psychanalyse et l'amour : Sabina Spielrein. *L'Évolution Psychiatrique*, 60, 55-68.
- Skea, B. R. (2006). S. Spielrein: out from the shadow of Freud and Jung. *Journal of Analytical Psychology*, 51(4), 527-552. doi: 10.1111/j.1468-5922.2006.00496.x
- Spielrein, S. (2014). Sobre o conteúdo psicológico de um caso de esquizofrenia. In R. U. Cromberg (Org), *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise* (Vol. 1, pp. 127-216). São Paulo, SP: Livros da Matriz. (Trabalho original publicado em 1911)
- Spielrein, S. (2014). A destruição como origem do devir. In R. U. Cromberg (Org), *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise* (Vol. 1, pp. 227-277). São Paulo, SP: Livros da Matriz. (Trabalho original publicado em 1912)
- Spielrein, S. (2021). Contribuições para o conhecimento da alma infantil. In R. U. Cromberg (Org), *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise* (Vol. 2, pp. 75-104). São Paulo, SP: Blucher. (Trabalho original publicado em 1912)
- Spielrein, S. (2021). Sobre a questão do surgimento e desenvolvimento da linguagem oral. In R. U. Cromberg (Org), *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise* (Vol. 2, pp. 163-164). São Paulo, SP: Blucher (Trabalho original publicado em 1920)
- Spielrein, S. (2021). A origem das palavras infantis "papai" e "mamãe": algumas observações sobre diversos estágios no desenvolvimento da linguagem. In R. U. Cromberg (Org), *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise* (Vol. 2, pp. 267-296). São Paulo, SP: Blucher (Trabalho original publicado em 1922)
- Spielrein, S. (2021a). Algumas analogias entre o pensamento da criança, do afásico e o pensamento subconsciente. In R. U. Cromberg (Org), *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise* (Vol. 2, pp. 321-348). São Paulo, SP: Blucher (Trabalho original publicado em 1923)
- Spielrein, S. (2021b). O tempo na vida psíquica subliminar. In R. U. Cromberg (Org), *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise* (Vol. 2, pp. 297-316). São Paulo, SP: Blucher (Trabalho original publicado em 1923)
- Spielrein, S. (2021). Desenhos infantis de olhos abertos e fechados. In R. U. Cromberg (Org), *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise* (Vol. 2, pp. 407-454). São Paulo, SP: Blucher (Trabalho original publicado em 1931)
- Vallejo Orellana, R., & Sánchez-Barranco Ruiz, A. (2003). Sabina Spielrein, la primera mujer que enriqueció la

teoría psicoanalítica. *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría*, (85), 107-122. Recuperado de http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0211-57352003000100007&lng=es&tlng=es.

Vidal, F. (1994). *Piaget before Piaget*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Vidal, F. (2001). Sabina Spielrein, Jean Piaget: going their own ways. *Journal of Analytical Psychology*, 46(1), 139-153. doi: 10.1111/1465-5922.00220

Recebido: 5/2/2023

Aprovado: 1/3/2024